



## ***Cuidados Paliativos: Abordagem Multidisciplinar na Promoção da Qualidade de Vida para Pacientes em Sofrimento.***

Willian Cassiano da Silva <sup>1</sup>, Ariadne Araújo Savioti Dias <sup>2</sup>, Jaine Amorim <sup>3</sup>, Camila Meury Albino da Silva <sup>4</sup>, José Antonio da Silva <sup>5</sup>, Jose William Oliveira dos Santos Justa <sup>6</sup>, Geovana Barros da Silva <sup>7</sup>, Gabriel Aguiar Santos <sup>8</sup>, Emmanuel Oliveira Santos <sup>9</sup>, Maria Eduarda Lessa de Oliveira <sup>10</sup>, Davi Magalhães Carvalho <sup>11</sup>, Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes<sup>12</sup>

### **RESUMO**

Os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial no tratamento de pacientes que enfrentam doenças graves e terminais, direcionado na promoção da qualidade de vida e no alívio do sofrimento. Neste tipo de cuidado não está limitado apenas ao controle da dor física, mas também abrange aspectos emocionais, psicológicos, sociais e espirituais, reconhecendo a complexidade do sofrimento humano. Este estudo visa explorar a importância da abordagem multidisciplinar nos cuidados paliativos, destacando como a colaboração entre médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais contribui para a promoção da qualidade de vida de pacientes em sofrimento. A abordagem multidisciplinar em cuidados paliativos permite que os diversos aspectos do sofrimento do paciente sejam abordados integralmente. Médicos e enfermeiros se concentram no manejo dos sintomas físicos, como dor e desconforto, enquanto psicólogos e assistentes sociais oferecem suporte emocional e psicológico tanto para o paciente quanto para a família. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde é fundamental para garantir que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de maneira integrada e funcional. Portanto, essa abordagem não apenas alivia o sofrimento, mas também promove uma qualidade de vida significativa para pacientes e seus familiares durante os momentos mais difíceis de suas vidas. A implementação de cuidados paliativos multidisciplinares precisa ser vista como uma prioridade no sistema de saúde, para assegurar que todos os pacientes em sofrimento tenham acesso a um cuidado compassivo e completo.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Qualidade de vida; Assistência; Humanizado.

## ***Palliative Care: Multidisciplinary Approach to Promoting Quality of Life for Patients in Suffering.***

### **ABSTRACT**

Palliative care represents an essential approach to treating patients facing serious and terminal illnesses, aimed at promoting quality of life and alleviating suffering. This type of care is not limited only to the control of physical pain, but also covers emotional, psychological, social and spiritual aspects, recognizing the complexity of human suffering. This study aims to explore the importance of a multidisciplinary approach in palliative care, highlighting how collaboration between doctors, nurses, psychologists, social workers and other professionals contributes to promoting the quality of life of suffering patients. The multidisciplinary approach in palliative care allows the different aspects of the patient's suffering to be addressed in an integrated manner. Doctors and nurses focus on managing physical symptoms, such as pain and discomfort, while psychologists and social workers provide emotional and psychological support for both the patient and family. Collaboration between different healthcare professionals is essential to ensure that all patient needs are met in an integrated and functional way. Therefore, this approach not only alleviates suffering but also promotes a meaningful quality of life for patients and their families during the most difficult times of their lives. The implementation of multidisciplinary palliative care needs to be seen as a priority in the healthcare system to ensure that all suffering patients have access to compassionate and comprehensive care.

**Keywords:** Palliative Care; Quality of life; Assistance; Humanized.

**Instituição afiliada** – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas <sup>1</sup>, Centro Universitário UNA <sup>2</sup>, UNISULMA/IESMA <sup>3</sup>, Centro Universitário Santo Agostinho <sup>4</sup>, Doutor em Educação pela Universidade Americana - FUUSA - Florida University <sup>5</sup>, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA <sup>6</sup>, Centro Universitário Santo Agostinho <sup>7</sup>, UNIFIPMoc <sup>8</sup>, Universidade Nove de Julho <sup>9</sup>, Estácio de Sá <sup>10</sup>, Universidade Federal do Piauí <sup>11</sup>, Universidade Anhembi-Morumbi <sup>12</sup>

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 28 de Junho e publicado em 18 de Agosto de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-2735-2746>

**Autor correspondente:** Willian Cassiano da Silva, [williancefetal@yahoo.com.br](mailto:williancefetal@yahoo.com.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





## **INTRODUÇÃO**

A prática da medicina e da enfermagem tem sido historicamente centrada na busca pela cura das doenças e na restauração da saúde dos pacientes (Da Silva Costa, 2024). No entanto, à medida que o conhecimento científico e as capacidades terapêuticas evoluem, torna-se evidente que nem todas as condições de saúde podem ser curadas (Da Silva, Miranda, 2024). Diante desse contexto, emerge a necessidade de uma abordagem mais abrangente e humanizada, que vai além da simples tentativa de curar. Para Nóbrega *et al.*, (2019) essa abordagem, conhecida como a arte de cuidar, coloca o bem-estar integral do paciente no centro das atenções, reconhecendo a importância de aliviar o sofrimento, promover a dignidade e melhorar a qualidade de vida, mesmo quando a cura não é possível.

Já para Gervásio *et al.*, (2023) essa arte de cuidar além da cura envolve uma compreensão profunda das necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes, especialmente daqueles que enfrentam doenças crônicas ou terminais. Profissionais de saúde que se dedicam a essa abordagem reconhecem que o cuidado vai além da administração de tratamentos médicos; ele inclui a presença compassiva, o apoio emocional, a comunicação sensível e o respeito pelas preferências e valores dos pacientes (Souza, Jaramillo, Da Silva Borges, 2021). Assim, a prática do cuidado integral torna-se uma expressão de humanização na medicina, onde o foco não está apenas na doença, mas na pessoa como um todo.

Esse enfoque humanizado e multidimensional é fundamental para o fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde, pacientes e suas famílias (Da Silva Costa, 2024). Através da arte de cuidar além da cura, os profissionais são capazes de proporcionar conforto e esperança, mesmo nas situações mais desafiadoras, oferecendo um cuidado que valoriza a dignidade humana em todas as fases da vida. Essa prática reafirma a importância do cuidado como um ato de amor e compaixão, que se estende muito além dos limites da ciência médica, atingindo as esferas mais profundas da experiência humana.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura,



com o objetivo de analisar e sintetizar informações sobre os Cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar na promoção de qualidade de vida para pacientes em sofrimento, no período de 2019 a 2024. A pesquisa foca nas diversas formas de Cuidados, Como cada profissional faz-se necessário neste desenvolvimento de cuidados com pacientes em sofrimento e dores.

Para a seleção das fontes, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo, entre outras, utilizando termos como "Cuidados paliativos" , "Equipe multidisciplinar em cuidados paliativos", "Manejo da dor em Cuidados paliativos". A inclusão foi restrita a estudos publicados nos últimos cinco anos, para garantir uma perspectiva atualizada. Além disso, foram inclusos artigos, teses, dissertações, capítulos de livros para respaldar as melhores práticas e evidências disponíveis.

A análise dos dados foi conduzida de forma sistemática, destacando temas ou propostas de temas que aproximassem a pesquisa. A comparação e síntese dos dados provenientes de diversas fontes permitiram uma visão abrangente e detalhada dos Cuidados Paliativos. Os resultados desta revisão serão apresentados e discutidos posteriormente, visando uma análise crítica das estratégias de intervenção mais adequadas, levando em conta a complexidade que o assunto ainda tras para os dias atuais e o contexto dos cuidados humanizado aos pacientes, adaptando-se ao tema "Cuidados Paliativos: Abordagem Multidisciplinar na Promoção da Qualidade de Vida para Pacientes em Sofrimento."

## **RESULTADOS**

### **O Conceito de Cuidados Paliativos**

Os cuidados paliativos é uma abordagem integral voltada para o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves e terminais (Souza, Jaramello, Da Silva Borges, 2021). Ao analisar este conceito não abrange apenas o controle dos sintomas físicos, como dor, náuseas e fadiga, mas também o suporte emocional, psicológico, social e espiritual, tanto para os pacientes quanto para suas famílias (Nóbrega *et al.*, 2019). Diferente da medicina curativa, que outrora focada na erradicação da doença, os cuidados paliativos reconhecem a



necessidade de tratar o paciente de forma humanizada, oferecendo qualidade de vida e dignidade em todas as etapas da doença.

De acordo com Do Nascimento, (2023) a origem dos cuidados paliativos surge na década de 1960, com a fundação do movimento hospice, que enfatizava o cuidado compassivo para pacientes em fase terminal. Desde então, o conceito evoluiu para incluir uma ampla gama de práticas e intervenções que podem ser aplicadas em qualquer fase de uma doença grave, não apenas no fim da vida (Ortega Júnior, 2023). Isso significa que os cuidados paliativos podem ser oferecidos simultaneamente ao tratamento curativo, complementando-o e preparando o paciente e sua família para as diversas possíveis trajetórias da doença.

Segundo Da Silva *et al.*, (2020) um dos pilares dos cuidados paliativos é a comunicação aberta e sensível entre a equipe de saúde, o paciente e sua família. Essa comunicação é fundamental para compreensão das preferências e os valores do paciente, o que permite a personalização do plano de cuidados de acordo com suas necessidades (Pacheco *et al.*, 2020). Portanto, o diálogo contínuo auxilia a esclarecer os objetivos para adesão ao tratamento e a antecipar possíveis desafios, preparar emocionalmente todos os envolvidos para as decisões difíceis que venham a surgir.

Em suma, os cuidados paliativos ao focar no alívio do sofrimento e na promoção da qualidade de vida, esses manejos transformam a experiência do paciente, garantindo que, independentemente do prognóstico, o paciente possa viver com o máximo de conforto e dignidade (Dos Santos, Ferreira, Guirro, 2020). Esse direcionamento dos cuidados paliativos, portanto, é fundamental para uma prática de saúde centrada na pessoa, que respeita e valoriza a complexidade do ser humano em todas as suas dimensões.

## **A Equipe Multidisciplinar e Os Diversos Cuidados**

A abordagem multidisciplinar é um dos pilares fundamentais dos cuidados paliativos, pois reconhece que o bem-estar de um paciente com uma doença grave não pode ser alcançado apenas por meio de intervenções médicas. De acordo com De Mendonça *et al.*, (2023) uma equipe multidisciplinar em cuidados paliativos é composta por profissionais de diferentes áreas, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos,



assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas, capelães e outros especialistas. Cada um desses profissionais traz uma perspectiva única e essencial, contribuindo para um cuidado holístico que aborda as diversas necessidades do paciente e sua família (De Souza Lima, Nogueira, De Souza Werneck-Leite, 2019)

O médico desempenha um papel fundamental no manejo dos sintomas físicos, como dor, falta de ar e outros desconfortos, utilizando tanto terapias farmacológicas quanto intervenções não farmacológicas (Silva *et al.*, 2022). No entanto, o alívio do sofrimento físico é apenas uma parte do cuidado paliativo. Enfermeiros, por exemplo, são essenciais no monitoramento contínuo do estado do paciente, na administração de medicações e na prestação de cuidados que promovem conforto e dignidade (Da Cruz *et al.*, 2021). Além disso, eles atuam como elo entre o paciente, a família e o restante da equipe de saúde, facilitando a comunicação e a coordenação do cuidado.

O suporte emocional e psicológico também se faz necessário nesse desenvolver, pois, é igualmente importante e, para isso, a presença de psicólogos na equipe multidisciplinar é essencial (Lopes, Muner, 2020). Esses profissionais ajudam tanto os pacientes quanto seus familiares a lidar com os aspectos emocionais da doença, como ansiedade, depressão, medo e luto. Além disso, os assistentes sociais desempenham um papel chave ao oferecer apoio em questões práticas e sociais, como o acesso a recursos, orientação sobre direitos e benefícios, e apoio na tomada de decisões complexas relacionadas ao cuidado (De Souza, Giléa, 2020).

De acordo com Pereira, (2023) a abordagem espiritual também faz-se necessário para promover uma dimensão essencial dos cuidados paliativos, reconhecendo que a espiritualidade pode ser uma fonte significativa de conforto e significado para muitos pacientes que assim decidam. Capelães e conselheiros espirituais trabalham para atender às necessidades espirituais dos pacientes, ajudando-os a encontrar paz e sentido em meio às dificuldades (De Mendonça *et al.*, 2023). Dessa forma, a equipe multidisciplinar, ao integrar os diversos aspectos do cuidado, promove uma abordagem verdadeiramente centrada no paciente, garantindo que suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais sejam atendidas de maneira coordenada e compreensiva.

## **Estratégias de Manejo da Dor e Outros Sintomas: O Alívio Possível**



De acordo Com Da Silva e Miranda, (2024) o manejo da dor e de outros sintomas debilitantes centraliza-se como principais preocupações nos cuidados paliativos, especialmente para pacientes com doenças crônicas ou terminais. A dor, em suas diversas formas, é um sintoma comum que pode impactar profundamente a qualidade de vida, não apenas fisicamente, mas também emocional e psicologicamente (Mendonça *et al.*, 2023). Por isso, as estratégias de manejo da dor são fundamentais para proporcionar alívio, conforto e qualidade de vida, permitindo que o paciente viva com dignidade e o máximo de bem-estar possível.

O manejo da dor em cuidados paliativos envolve uma abordagem individualizada, onde o tratamento é adaptado às necessidades específicas de cada paciente (Araújo, 2023). As terapias farmacológicas são frequentemente utilizadas, e incluem o uso de analgésicos que variam desde medicamentos mais leves, como anti-inflamatórios não esteroides, até opioides mais potentes, conforme a intensidade da dor (Viana *et al.*, 2023). A dosagem e a combinação de medicamentos são cuidadosamente ajustadas para maximizar o alívio da dor, minimizando efeitos colaterais e garantindo que o paciente se sinta o mais confortável possível.

Além dos tratamentos farmacológicos, estratégias não farmacológicas também desempenham um papel essencial no alívio da dor e de outros sintomas, entendendo que o paciente pode ter o privilégio de ter essas duas terapias acessível para si, levando em consideração a subjetividade de cada indivíduo e que também pode ser funcional para o tratamento (Vicente *et al.*, 2022). Técnicas como fisioterapia, massagens, acupuntura e terapias ocupacionais podem ajudar a aliviar dores musculares e articulares, melhorar a mobilidade e promover o relaxamento (De Castro, Alves, 2023).

O manejo eficaz da dor e de outros sintomas em cuidados paliativos é, portanto, um esforço contínuo e multidimensional, que requer a colaboração de uma equipe de saúde experiente e sensível às necessidades do paciente (Paiva *et al.*, 2021). Nesse sentido o objetivo é proporcionar o máximo alívio possível, permitindo que o paciente e sua família concentrem-se em viver de maneira plena e significativa, apesar das limitações impostas pela doença. Ao integrar abordagens farmacológicas e não farmacológicas, as estratégias de manejo da dor em cuidados paliativos tornam-se ferramentas poderosas para melhorar a qualidade de vida e oferecer um cuidado verdadeiramente compassivo (Vicente *et al.*, 2022).

## **O Papel da Família no Processo de Cuidados Paliativos**

O papel da família no processo de cuidados paliativos é significativo, pois esses grupos são os principais pilares de apoio emocional e prático para o paciente (Ribeiro, Poles, 2019). Em um contexto onde o objetivo é promover qualidade de vida diante de uma doença grave, a participação ativa da família e da comunidade pode fazer uma diferença significativa na experiência do paciente. A presença de familiares oferece conforto, segurança e um sentido de pertencimento, elementos fundamentais para o bem-estar do paciente.

A família, em especial, assume diversas responsabilidades no cuidado do paciente, desde a administração de medicações e auxílio nas atividades diárias, até o suporte emocional em momentos de crise (Braga, Machado, Afiune, 2021). Este papel, desempenhado pela família pode ser desafiador e exigente, pois os cuidadores familiares muitas vezes enfrentam seus próprios sentimentos de medo, tristeza e impotência diante da situação (Martins, Demarzo, 2021). Por isso, os cuidados paliativos também incluem o suporte aos cuidadores, oferecendo orientação, treinamento e apoio psicológico, para que eles possam desempenhar seu papel sem se sobrecarregar emocionalmente.

Em suma, o papel da família nos cuidados paliativos vai além do apoio físico; ele abrange também o suporte emocional, social e espiritual que é fundamental para o bem-estar integral do paciente (Ribeiro, Poles, 2019). Ao reconhecer e valorizar a importância dessas redes de apoio, os cuidados paliativos se tornam uma prática verdadeiramente holística, que não apenas trata os sintomas físicos, mas também cuida do paciente e de sua família de maneira ampla e compassiva. Esse enfoque colaborativo é essencial para garantir que o paciente possa viver seus dias com dignidade, conforto e cercado por amor e apoio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem multidisciplinar nos cuidados paliativos destaca a importância de



um esforço colaborativo para promover a qualidade de vida em pacientes que enfrentam doenças graves. O enfoque multidisciplinar, que envolve a integração de diferentes áreas do conhecimento, permite que cada aspecto da saúde do paciente seja cuidadosamente considerado e tratado. Este modelo de cuidado não apenas alivia os sintomas físicos, mas também aborda as necessidades emocionais, sociais e espirituais do paciente, garantindo um cuidado holístico e centrado na pessoa.

Além disso, a abordagem multidisciplinar é fundamental para proporcionar suporte à família, que muitas vezes desempenha um papel importante nesses cuidados diários do paciente. O envolvimento de profissionais como psicólogos, assistentes sociais e conselheiros espirituais ajuda a aliviar a carga emocional e a fornecer orientação durante momentos difíceis, garantindo que os cuidadores também recebam o apoio necessário. Essa abordagem integrada assegura que todos os envolvidos, tanto pacientes quanto familiares, sejam tratados com dignidade, respeito e compaixão.

Por fim, a promoção da qualidade de vida em cuidados paliativos depende de uma abordagem multidisciplinar eficaz, que reconhece a complexidade das necessidades dos pacientes em sofrimento. Ao trabalhar de forma coordenada, as equipes de cuidados paliativos podem oferecer um suporte abrangente, que vai além do alívio físico e promove um ambiente de cuidado e compreensão. Esse modelo de cuidado reflete um compromisso com a dignidade humana e a valorização da vida, mesmo em seus momentos mais desafiadores.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Pedro Lucas Oliveira de. **Manejo da dor em pacientes hospitalizados com HIV/AIDS: revisão de escopo**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BRAGA, Carlinda Oliveira; MACHADO, Cristiane Soto; AFIUNE, Fernanda Guedes. A percepção da família sobre cuidados paliativos. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 7, p. e7000041-e7000041, 2021.

DA CRUZ, Nayara Alves Oliveira et al. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e52110817433-e52110817433, 2021.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO HOSPITALAR: A



IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2024.

DA SILVA, Camila Meury Albino; MIRANDA, Joelina Da Silva. ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 15-26, 2024.

DA SILVA, Jeniffer Lopes Rodrigues et al. Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020.

DE SOUZA, Cássia Costa Oliveira; GILEÁ, José. Cuidados Paliativos: O papel do assistente social na equipe multiprofissional. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 3, p. 59-75, 2020.

DE SOUZA LIMA, Anabel Saboia; NOGUEIRA, Graziela Sousa; DE SOUZA WERNECK-LEITE, Cibele Dayana. Cuidados paliativos em terapia intensiva: a ótica da equipe multiprofissional. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 22, n. 1, p. 91-106, 2019.

DO NASCIMENTO, Emmanuel Barbosa. História e origem dos cuidados paliativos no mundo. **Aquila**, n. 28, p. 167-182, 2023.

DOS SANTOS, A. F.; FERREIRA, E. A.; GUIRRO, Ú. D. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. **São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos**, 2020.

GERVÁSIO, Lucas Gouveia Azambuja et al. Aspectos éticos relacionados aos cuidados paliativos: Princípios e aplicações. **Seven Editora**, 2023.

DE MENDONÇA, Juliana Coimbra et al. Abordagens Multidisciplinares para o Tratamento da Dor Crônica: Uma revisão das terapias integrativas e estratégias de manejo da dor crônica, incluindo medicamentos, fisioterapia e terapias alternativas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 129-144, 2023.

LOPES, Nathália Dornelles; MUNER, Luana Comito. Atuação do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos com pacientes oncológicos. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 4, p. 132-142, 2020.

MARTINS, Diego Bonaparte; DEMARZO, Marcelo Marcos Piva. O papel da medicina de família nos cuidados paliativos. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, 2021.

NÓBREGA, Matheus Rodrigues et al. A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA**, v. 8, n. 2, p. 5-14, 2019.

ORTEGA JUNIOR, José Roberto. **Cuidados paliativos: sua origem e relação com o ensino da medicina conforme a evolução da consciência humana. Uma proposta integrativa à luz da antroposofia**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PAIVA, Carolina Fraga et al. Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos



em uma unidade de referência oncológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200761, 2021.

PACHECO, Lilia da Silva Pinheiro et al. O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. **Research, society and development**, v. 9, n. 8, p. e747986524-e747986524, 2020.

PEREIRA, Iralda Cassol. Espiritualidade de pacientes em cuidados paliativos. 2023.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 62-72, 2019.

VIANA, Victoria Vecchi Pacheco et al. Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 10813-10824, 2023.

VICENTE, Ana et al. Intervenções não farmacológicas implementadas por enfermeiros no controlo da dor em cuidados paliativos: protocolo scoping review. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 43, 2022.